DANIELA BOTTONI BARBOSA

SENNINHA©

NO MUNDO DAS PALAVRAS ENCANTADAS

D'color
produções culturais

DANIELA BOTTONI BARBOSA

SENNINHA©
E SUA TURMA

NO MUNDO DAS PALAVRAS ENCANTADAS

D'color®
produções culturais

3ª EDIÇÃO
2024

Copyright © by D'color Produções Culturais LTDA, 2024
Nenhuma parte desta publicação poderá ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia das autoras.

S4782

Barbosa, Daniela Bottoni
Senninha no mundo das palavras encantadas / Daniela Bottoni Barbosa – 2. ed. - Campinas, SP : D-Color, 2024.
52 p. : il. color.

ISBN 978-85-69000-00-6

1. Literatura Infanto-Juvenil 2. Senninha I. Barbosa, Daniela Bottoni II. Título

CDD - B869.8

D'color® produções culturais

Rua Paulo Cézar Fidélis, 39
The First Officers | Salas 18 e 19 | Vila Bella
Campinas | SP | CEP 12087-727
Telefone +55 (19) 3256-4500
www.dcolor.art.br

Direção e Produção Cultural Executiva: Marco Antônio Cruz Filho
Autora: Daniela Bottoni Barbosa
Consultoria Pedagógica: Tatiana Ubinha
Revisão Ortográfica: Tatiana Ubinha e Andréa Alves Nascimento
Coordenação de Conteúdo: Kaled Kanbour
Coordenação Editorial: Marina Torres Cardoso
Ilustrações, Produção Gráfica e Diagramação: Thelia Produções
Produção: Cristiane Cais
Trancrição dos Textos em Braille: Pró-Visão - Sociedade Campineira de Atendimento ao Deficiente Visual
Apoio Cultural: Senna Brands
Criação dos Personagens - Senninha e sua Turma: Rogério M. Martins / Ridaut Dias Jr

Prefácio

O personagem Senninha foi criado para levar os valores de Ayrton Senna para as crianças e também para os adultos que são fãs de uma boa história infantil. Era um sonho do piloto campeão mundial ter um canal de comunicação com as novas gerações, para tratar com leveza e de maneira interessante os temas importantes do dia a dia das crianças. Nada melhor do que uma criança para falar com os pequenos, na sua própria linguagem.

Senninha é um menino de seis anos que quer ser piloto de Fórmula 1. Aos domingos, o garoto costuma disputar provas de corrida na minipista do bairro, graças à ajuda de seu amigo Neco, um grande inventor, que criou um carro para Senninha usando materiais reciclados.

O menino Braço Duro também gosta de pilotar e vencer, mas, diferente de Senninha, não respeita os adversários e utiliza qualquer recurso para ganhar uma corrida, principalmente os mais trapaceiros.
Seu novo plano é congelar todo mundo que é educado e usa palavras gentis. Como será que Senninha e seus amigos vão escapar dessa fria?

É aqui que nossa aventura começa a esquentar. Quer dizer, a congelar!

Apertem os cintos, porque vai ser dada a largada para a história, cheia de suspense, muita emoção e em alta velocidade!

Boa diversão.

Senninha

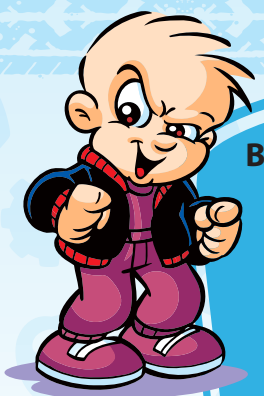
Senninha© e sua turma

Instituto Ayrton Senna
Educação do futuro, agora.

COM ESTE PRODUTO VOCÊ APOIA A EDUCAÇÃO.

NECO

É o mecânico - inventor - - faz tudo da turma. Não desiste enquanto não consegue inventar o que quer. Mesmo que seja sem querer.



BRAÇO DURO

É o rival de Senninha. Ele só tem três objetivos: vencer, vencer e vencer! O problema é que não importa como...

PÉ DE BREQUE

Tem um coração grande e generoso, apesar de fazer parte da turma de Braço Duro. É muito atrapalhado, sempre dizendo coisas erradas nos piores momentos.

DEIA

É a detetive da turma. Mistérios de todos os tipos, cores e tamanhos são enfrentados por esta valente investigadora.

REBIMBOCA

É o "cérebro" da turma de Braço Duro. Ele é responsável pela criação dos truques sujos usados por Braço Duro contra seu rival nas corridas.

SENNINHA

É o personagem principal e um excelente piloto. Adora esportes e se preocupa muito com o meio ambiente. Tem uma turma grande de amigos.

BECÃO

É um dos cachorros de Senninha. Becão tem mania de... ser gente. É confusão na certa.

GABI

Adora artes! Se pudesse, refaria as pinturas dos carros da turma, da oficina, da minipista, de casa...

É dia de mais um treino na minipista do bairro. Senninha foi o mais rápido. Isso lhe dará o 1º lugar na largada essa semana e, quem sabe, vencer a corrida.

Senninha estava muito alegre.
- Oba! Fui o mais rápido! Ganhei a *Pole Position* da semana! - comemorou.

Após o treino...
Num canto da minipista, Braço Duro e Rebimboca conversam sobre o treino do Senninha.

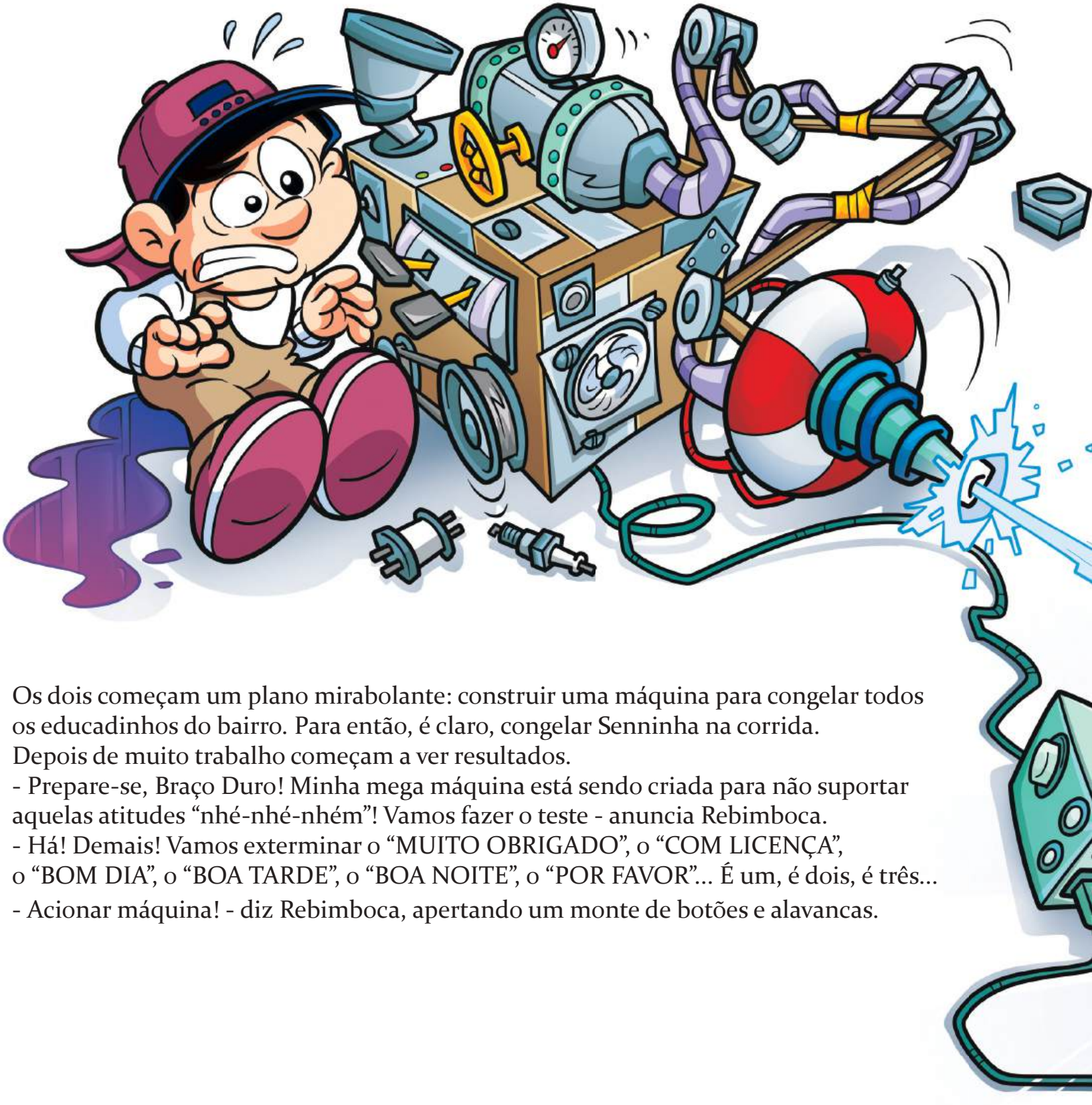
Rebimboca, sem querer, irrita Braço Duro:
- Você viu o tempo do Senninha, Braço Duro? Pôxa! Ele se supera a cada semana - comenta Rebimboca.
- Cale essa matraca, você está sempre falando demais, Rebimboca! - reclama Braço Duro.

- Eita! O que você tem, chefinho?
- Estou com muita raiva. Senninha está sempre na minha frente. Ainda por cima, fiquei de castigo ontem.

- Por quê? - pergunta Rebimboca, curioso.
- Só porque não quis dizer “muito obrigado” pelo presente que ganhei da minha avó. Minha mãe insistiu para que eu agradecesse e acabei brigando com ela - explica Braço Duro. - Não entendo por que somos obrigados a dizer essas palavras mixurucas: muito obrigado, com licença, por favor... Argh!!! Quanto nhé-nhé-nhém!

- Se eu pudesse inventaria uma máquina que fizesse congelar a pessoa logo depois de dizer uma dessas palavras. Já pensou? A pessoa diz “muito obrigado” e PAM! Vira Picolé! Todos iriam pensar duas vezes antes de sair por aí com gentilezas - desabafa Braço Duro.

Ouvindo a lamúria do amigo, Rebimboca fica matutando e exclama entusiasmado:
- Grande ideia, Braço Duro!

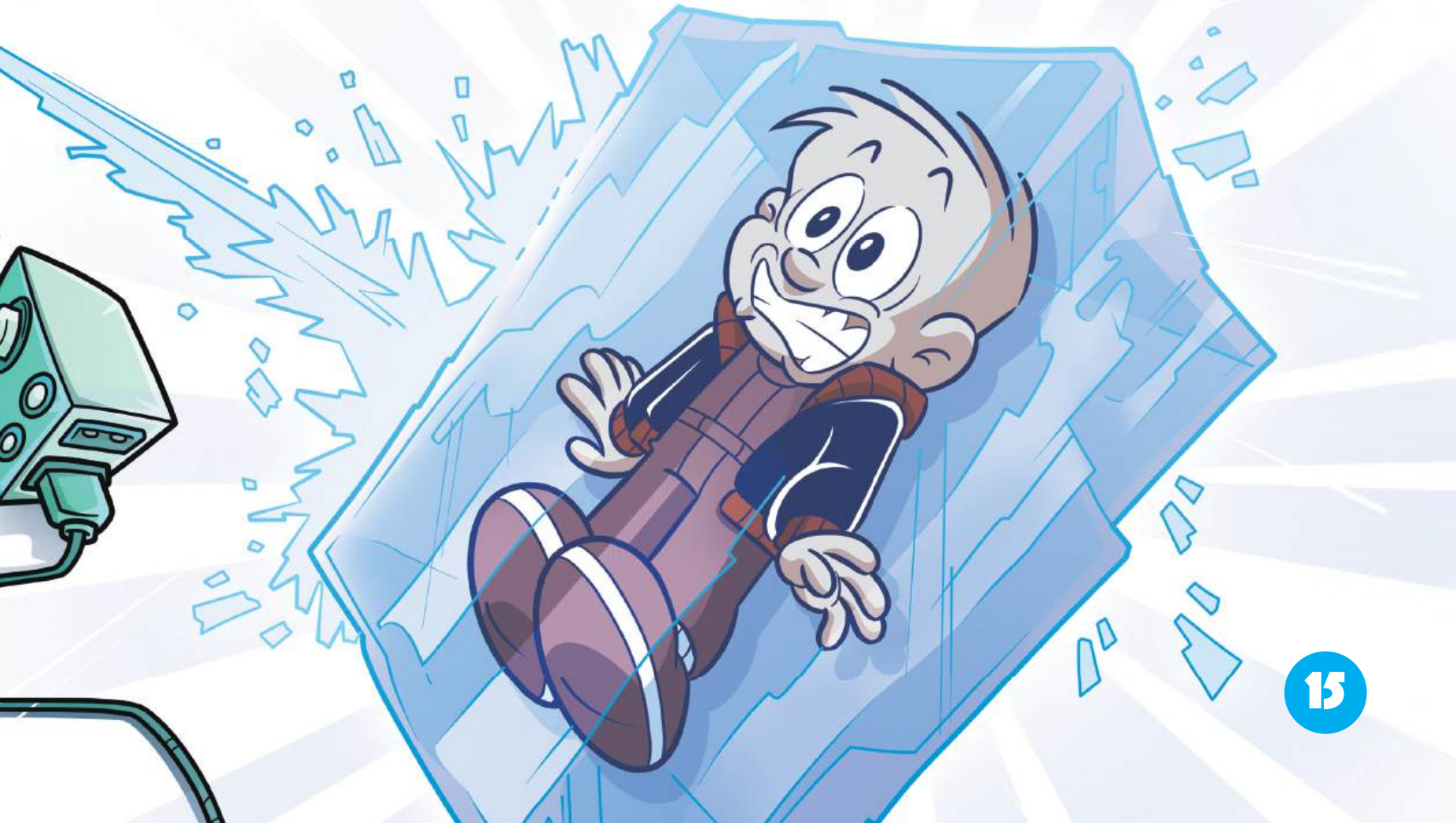


Os dois começam um plano mirabolante: construir uma máquina para congelar todos os educadinhos do bairro. Para então, é claro, congelar Senninha na corrida.
Depois de muito trabalho começam a ver resultados.
- Prepare-se, Braço Duro! Minha mega máquina está sendo criada para não suportar aquelas atitudes "nhé-nhé-nhém"! Vamos fazer o teste - anuncia Rebimboca.
- Há! Demais! Vamos exterminar o "MUITO OBRIGADO", o "COM LICENÇA", o "BOM DIA", o "BOA TARDE", o "BOA NOITE", o "POR FAVOR"... É um, é dois, é três...
- Acionar máquina! - diz Rebimboca, apertando um monte de botões e alavancas.

A máquina começa a disparar raios de maneira desordenada.
- Para essa coisa, Rebimbocaaaaaaaa. Essa máquina ficou maluca!!! - grita Braço Duro.
- Uhuuuuuu!!! Já está funcionando!!! Você fala as palavras educadas e ela já funciona. Perfeita a minha invenção! Viu como é rápida? São raios para todos os lados! A-há! Nada vai nos impedir.
- Tá, tá... Mas desliga logo isso!

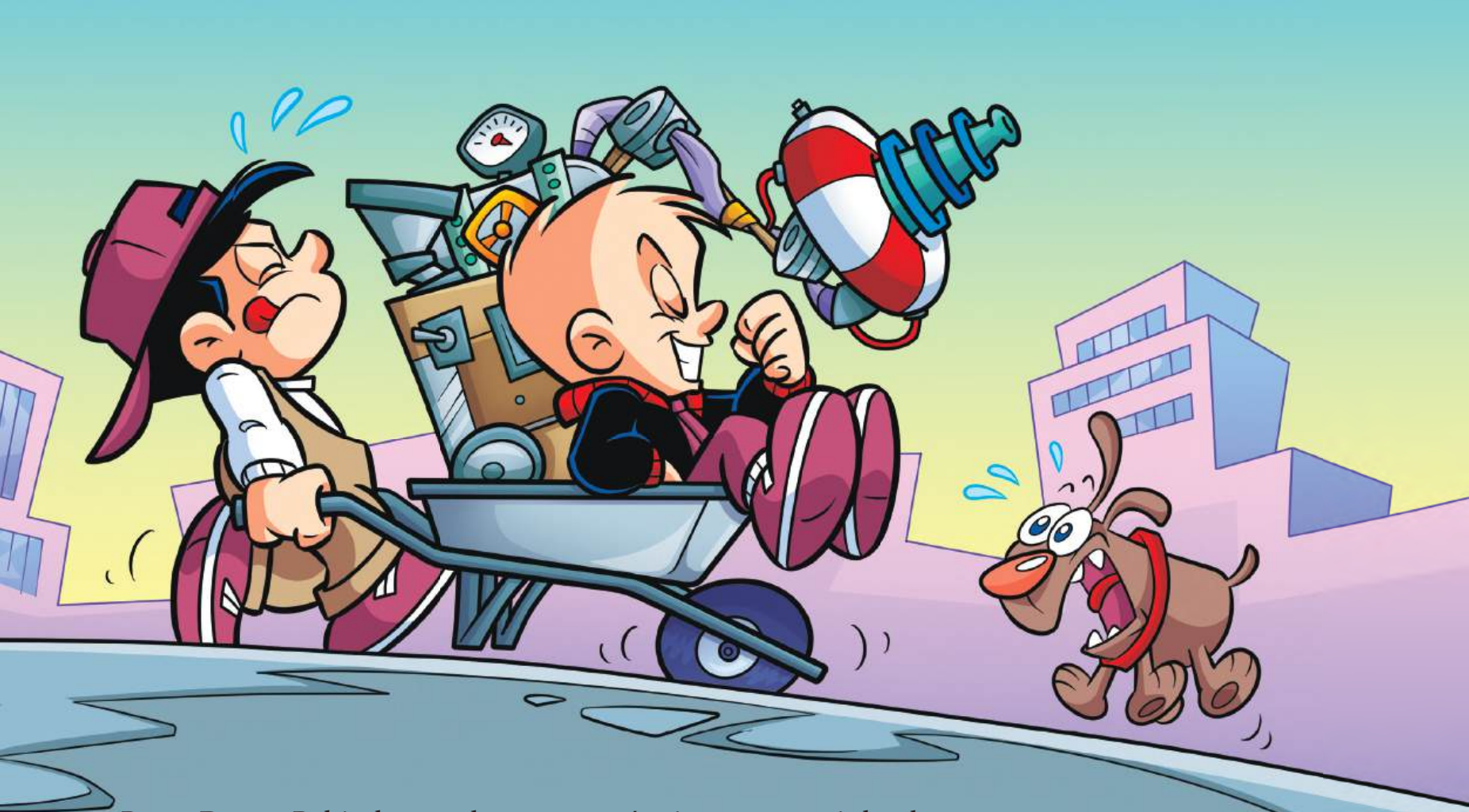
VRUMPT! Um raio acerta Braço Duro. Ele ficou congelado.

- Braço Duro! Braço Duroooooooo! Você virou gelo! Ai, ai, ai... Apertei o botão sem querer. Nossa máquina se virou contra você. Aguente firme aí, Braço Duro, vou desfazer isso - promete Rebimboca. - Pronto! Tudo certo. Já vou tirar você dessa fria.



Tzum!!! Apertando alguns botões, Rebimboca descongela Braço Duro, que está muito bravo:

- REBIMBOCA! QUE PALHAÇADA FOI ESSA? VOCÊ USOU ESSE NEGÓCIO EM MIM? ONDE ESTOU COM A CABEÇA QUE NÃO TE DOU UM SOPAPO?
Rebimboca tenta se explicar:
- Eu não fiz de propósito, né? Você se esqueceu que foi imitar os chatonildos e disse as palavras que endoidecem a nossa invenção? Por isso a máquina disparou.
- QUANTA INCOMPETÊNCIA! Pega logo essa geringonça e vamos ao trabalho!
- Tá bom, tá bom. Vou pegar o carrinho de mão do Pé de Breque emprestado. Essa máquina está muito pesada.



Braço Duro e Rebimboca colocaram a máquina num carrinho de mão.
O terrível plano estava em marcha.

- Rebimboca, só estou te ajudando a carregar isso porque, se funcionar, quero congelar o Senninha no domingo e, finalmente, ganhar a corrida - diz Braço Duro ao amigo. - Já consigo imaginar Senninha, com toda a sua educação, virando um sorvetão.
- A-há!!! Você vai ver! Conferi todos os circuitos, fios, botões... Tudo está perfeito! Além disso, sem querer já testamos a máquina, não é mesmo? - pergunta Rebimboca.
- Testamos sim! Espero que tenha sido sem querer mesmo, viu? Senão, senão... - ameaça Braço Duro.
- Opa! Calma aí... Pense no Senninha congelado e relaxe - aconselha Rebimboca, que é interrompido por Braço Duro.

- Rebimbocaaaaaaaa!!!! Olha ali, na pastelaria do Akira!
Aquela moça vai agradecer pelo pastel. Já está me dando uma coceira...
Mire bem a máquina nela!

Quando a moça terminou de dizer:
- Muito OBRIGADA, Sr. Aki...
PUF!!!! Foi atingida pelo raio de congelamento.

Sr. Akira ficou muito assustado com aquela confusão.

Rebimboca e Braço Duro saem sorrateiros dando gargalhadas, mas, mesmo assim, Sr. Akira vê os dois malandros escapando.

Braço Duro e Rebimboca continuam suas maldades. Enquanto isso, Neco está fuçando no carro de Senninha para tentar deixá-lo mais rápido para a corrida de domingo. Becão, o mascote do Senninha, que pensa que é gente, quer ajudar do seu jeito.

- Senninha, passe para mim a chave de fenda, por favor - pede Neco.
- Claro, se o Becão deixar... - responde Senninha. - Becãooooo soltaaaaaa!!! Aperte muito bem as parafusetas, por favor, hein Neco! Esse domingo quero estar perfeito!
- Fique frio! Estou fazendo tudo o que posso.

No parque, Braço Duro e Rebimboca estão olhando um casal.
O rapaz entrega uma flor à moça, que lhe dá um abraço em agradecimento.
- Ah! Meu amor, que linda a flor! MUITO OBRIGADA.

Rebimboca aperta os botões e...
A máquina começa a tremer e disparar seus raios.
- Ai, Rebimboca! Vai deixar essa máquina me acertar de novo? - pergunta Braço Duro a Rebimboca. Ele responde:
- Não, claro que não. Ela é automática. Por acaso você falou algo muito educado?

Senninha queria ter certeza de que o carro estava pronto para correr. Neco e ele estavam testando outras formas de regular o motor e, para sua surpresa, o carro estava mais veloz do que nunca. Senninha já estava indo embora, depois de muito treino na minipista, quando vê uma Senhora parada no caminho:

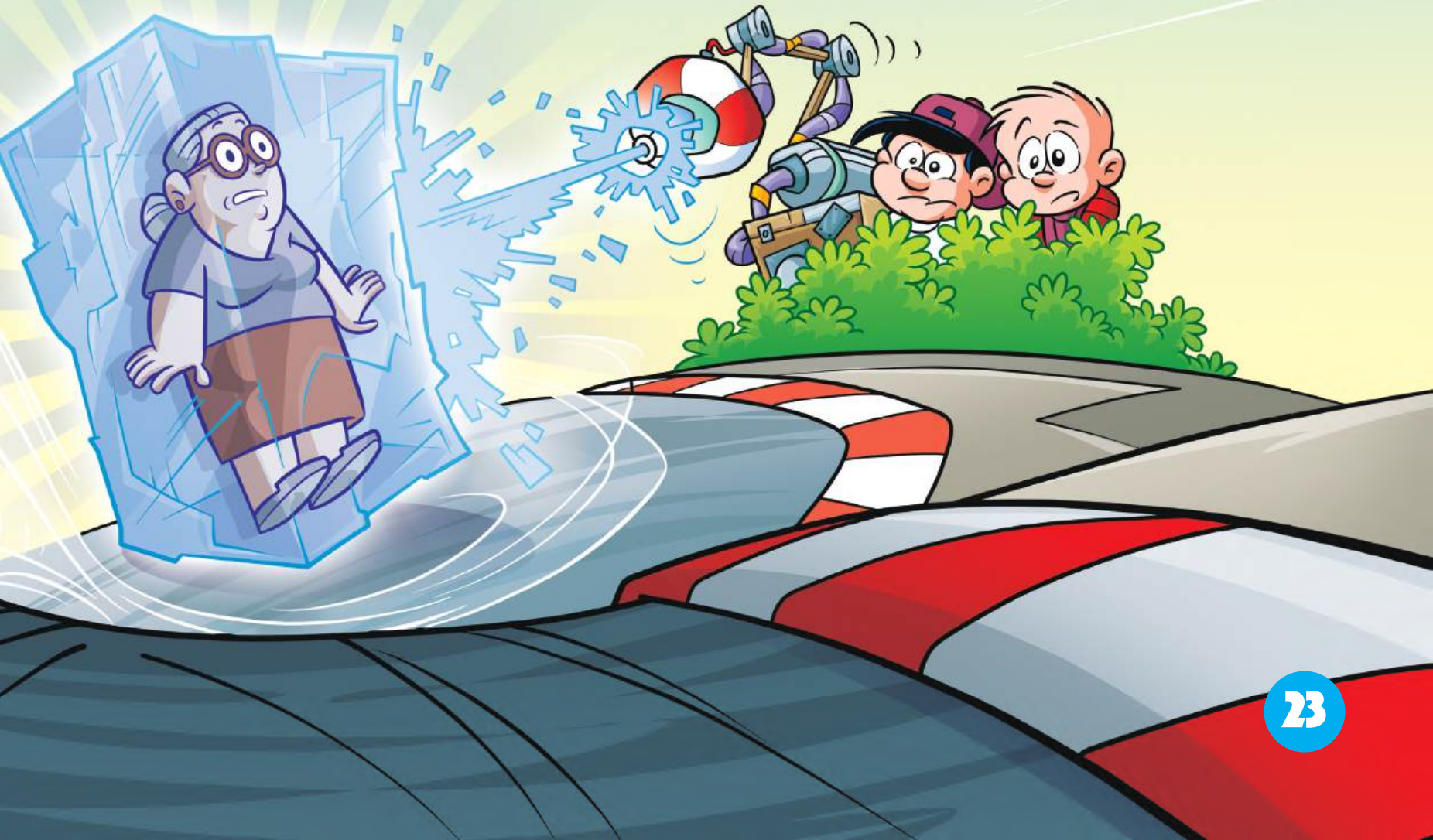
- Poderia ME DAR LICENÇA, POR FAVOR? Preciso passar - diz Senninha.
- DESCULPE! Estava distraída com todos esses carros passando.
Gosto muito de corrida.
- MUITO OBRIGADO! Venha à corrida de domingo.
- Pôxa, será muito divertido... eu virei! MUITO OBRIGADA.

Enquanto Senninha conversava com a Senhora, Braço Duro e Rebimboca se deparam com aquela troca de gentilezas. As palavras educadas de Senninha deixaram Braço Duro com muita, muita raiva:

- Acione a máquina! Acerte-o agora, Rebimboca!
- É pra já! A máquina já está atirando. Só vou virar os raios para ele e...

PLUMFT!

Com toda a velocidade do carro de Senninha, os raios não o alcançam, mas acertam a Senhora que estava na pista. Senninha nem percebe o que acontece e volta à sua oficina para continuar os preparativos para a corrida.

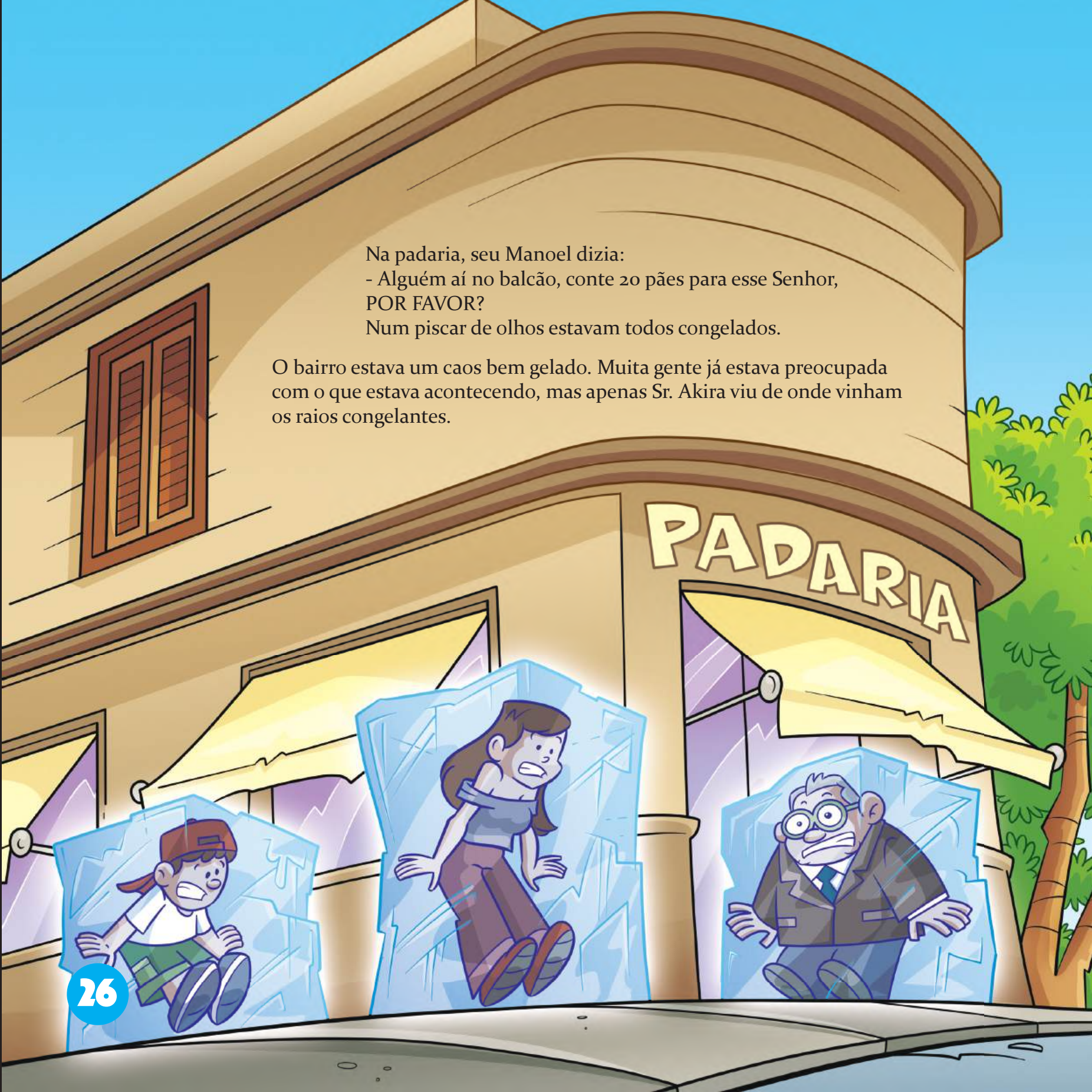


Braço Duro fica irritado porque o raio não alcançou Senninha e consola-se:
- Vou vencer a corrida domingo. Senninha não perde por esperar. Podemos pegá-lo na saída do boxe. Todos vão lhe desejar uma boa corrida e ele, todo educadinho, irá agradecer. Minha armadilha é perfeita. Ele vai começar com aquele "MUITO OBRIGADO e blá blá blá"... Para quê tudo isso? Ecaaaa!
- Cuidado com as palavras! Olha a máquina atirandooooo... - avisa Rebimboca.
- Rebimboca, você tem que regular melhor essa coisa - reclama Braço Duro ao parceiro. - Você é muito desastrado e pode me acertar de novo a qualquer hora.
- Eu já disse que a máquina é automática. É só não dizer aquelas palavras que ela ficará sempre mansinha - explica Rebimboca.

Braço Duro estava tão furioso com o último treino do Senninha e com o seu castigo que se esqueceu de treinar. Preferiu ir pela cidade com Rebimboca congelando todo mundo que podia.

Passando perto da quitanda viram um Senhor que PEDIA LICENÇA para entrar e PUF! Lá se foi mais um congelamento...

Na banca de jornal um garoto pedia “POR FAVOR” para pegar o álbum de figurinhas e STRAZZZZ!!! Lá vai outro picolé!



Na padaria, seu Manoel dizia:
- Alguém aí no balcão, conte 20 pães para esse Senhor, POR FAVOR?
Num piscar de olhos estavam todos congelados.

O bairro estava um caos bem gelado. Muita gente já estava preocupada com o que estava acontecendo, mas apenas Sr. Akira viu de onde vinham os raios congelantes.

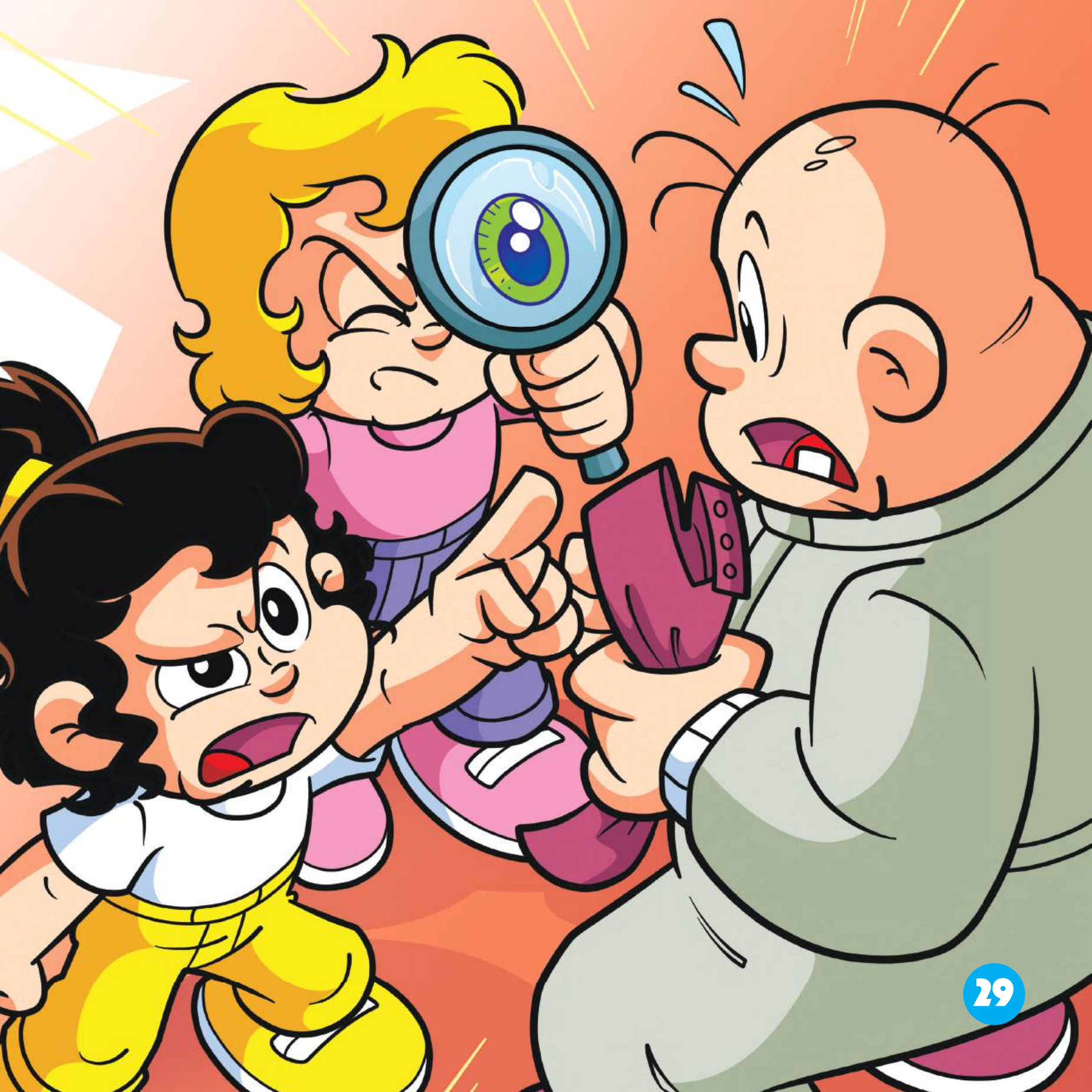
Enquanto isso, na minipista, Senninha e seus amigos terminavam mais um dia de treino.
- Deia, o treino me deixou cansadíssimo! Preciso de um sorvete. Vamos comigo à sorveteria? - convidou Senninha. - O Neco não vai poder ir com a gente porque quer terminar sei lá o que... Ele nunca para!
- Ideia ótima, Senninha. Estou precisando mesmo de um sorvete - respondeu a menina.

No caminho, percebem algo estranho. Eles começam a encontrar pessoas congeladas.
- Deia, o que é isso? Estão como pedras! Estão petrificados!!!
- Senninha, precisamos buscar ajuda. Não estão como pedras, estão como gelo!
Estão congelados!
- Vamos nos separar para chamar a nossa turma e quem mais a gente encontrar. Vou pegar minha bicicleta! - disse Senninha, muito preocupado.
- Vou chamar a Gabi - disse Deia, correndo para a casa da amiga.

Deia encontra Gabi no caminho. Gabi já tinha visto pessoas congeladas pelo bairro e estava intrigada com aquele mistério.
- Gabi, vamos passar na minha casa para eu pegar a minha maleta de investigação. Tenho duas lupas e luvas de borracha. Poderemos usar para avaliar esse gelo. Daqui a pouco anoitecerá e teremos que voltar para casa - diz Deia.

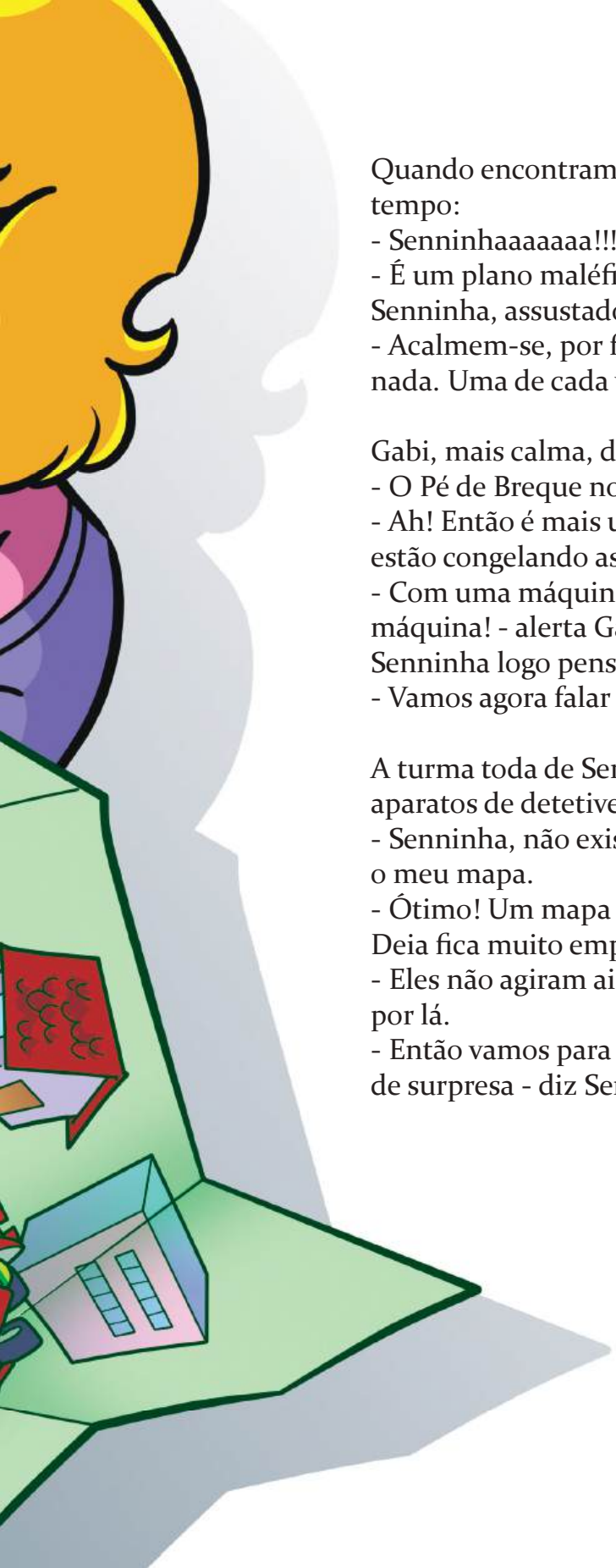
Ela e Gabi seguem com a investigação. Quando chegam à pastelaria, Sr. Akira consegue explicar, com um sotaque japonês que todos adoravam, que viu Braço Duro e Rebimboca fugirem com a máquina:
- A moça tava "agaradecendo", né? Nem comeu o "pastero", que até "congerou" junto com "era"... Garoto de boné roxo atirou raios "congerantes" "nera" e eles estavam com um "carinho" de mão, né?! Tinha um "outoro" lorinho junto.
Deia reflete:
- Gabi, boné roxo e garoto loiro...
- Só pode ser Braço Duro e Rebimboca - completa Gabi.
- Vamos atrás deles.

Enquanto procuravam por Rebimboca e Braço Duro, Gabi e Deia encontram Pé de Breque. Gabi, muito aflita, pergunta:
- Pé de Breque, o que aconteceu? O bairro todo está um caos. Tem um monte de gente congelada e sabemos que os seus amigos estão por trás disso.
- Eu... Eu... Eu não sei de nada - gagueja o menino. - Só emprestei um carrinho para eles... Nem sabia que a máquina de picolé humano já estava em ação.



Gabi e Deia se entreolham assustadas.
- Máquina de picolé humano???!!! - dizem, ao mesmo tempo.
Pé de Breque percebe que falou demais:
- Caramba! Deixei escapar o segredo!
- Agora que começou, termine. Conte tudo - pede Deia, impaciente.

Pé de Breque começa a explicar:
- Então... Rebimboca e Braço Duro criaram essa máquina para congelar as pessoas educadas do bairro e também para congelar Senninha...
- Congelar Senninha??? Precisamos avisá-lo, Deia! - diz Gabi.



Quando encontram Senninha, Gabi e Deia, afobadas, falam sem parar e ao mesmo tempo:
- Senninhaaaaaaa!!! O Braço Duro vai te congelaaaaaaaarr!
- É um plano maléfico dele com o Rebimboca!
Senninha, assustado, interrompe:
- Acalmem-se, por favor! É tanta gritaria, tanto barulho, que não consigo entender nada. Uma de cada vez.

Gabi, mais calma, diz a Senninha:
- O Pé de Breque nos contou que os dois malvados querem te congelar.
- Ah! Então é mais um plano do Braço Duro para me pegar? Ele e o Rebimboca estão congelando as pessoas? Como estão fazendo isso?
- Com uma máquina maluca! Precisamos arranjar um jeito de pegar essa tal máquina! - alerta Gabi.
Senninha logo pensou em seu amigo:
- Vamos agora falar com o Neco!

A turma toda de Senninha se reúne na praça do bairro e Deia vem com seus aparatos de detetive:
- Senninha, não existe crime perfeito, deve haver pistas por todo o bairro. Vou abrir o meu mapa.
- Ótimo! Um mapa vai nos ajudar muito - diz Senninha.
Deia fica muito empolgada com as investigações e começa a juntar os fatos:
- Eles não agiram ainda perto da pracinha. Tenho certeza de que eles vão atacar por lá.
- Então vamos para lá. Se chegarmos sem sermos vistos, pegamos esses trapaceiros de surpresa - diz Senninha, imaginando uma estratégia.

Como desconfiavam, Braço Duro e Rebimboca estavam na praça com a máquina de fazer picolé humano, escondidos entre os arbustos. Braço Duro dizia, triunfante, para Rebimboca:
- Esse é o melhor plano para pegar Senninha. Sorrateiros como ratazanas de bueiro! Huá, huá, huá!
- Essa distância é boa. Podemos acertá-lo sem sermos vistos. Um verdadeiro golpe baixo! - concorda Rebimboca.

Mal sabiam eles que Senninha e seus amigos estavam bem ali pertinho, ouvindo tudo o que diziam. Gabi está inconformada:
- Está explicado o porquê do Braço Duro não ganhar a corrida quase nunca. Fica aí gastando o tempo com essas maldades. Eu, hein!
Senninha se antecipa, como bom corredor que é, aproveitando o momento de distração dos vilões.

- Vamos Neco, precisamos ver de perto essa máquina - planeja Senninha.
- Você tem alguma ideia de como vamos conseguir isso? - pergunta Neco, um tanto ressabiado.
- Eu já sei. Vou ajudar vocês - diz Deia, tirando de sua mochila alguns disfarces. Senninha e Neco vestem perucas, bonés e óculos que rendem boas risadas a seus amigos.

Irreconhecíveis, eles se aproximam discretamente da máquina.
- Neco, você consegue ver como ela funciona? - sussurra Senninha.
- Acho que sim... Aquela alavanca aciona o pifômetro. Se a acionarmos, a máquina vai se desativar e aí... Neco se empolga e não para mais de falar. É tanta empolgação que ele bate o cabo da vassoura na máquina e a faz rolar rua abaixo.
- Ai, ai, ai... Necooooo! - grita Senninha, desesperado.

Por sorte a máquina para numa árvore muito grande. Gabi e Deia correm até lá.
Braço Duro e Rebimboca estavam tão concentrados em suas maldades que não perceberam o que aconteceu. Senninha, bem humorado, sugere aos amigos:
- Bom, já que a máquina veio parar perto da gente, podemos pegá-la emprestada e tentar descongelar as pessoas.

Senninha e seus amigos correm para a casa de Neco com a máquina. Senninha está chateado e preocupado:
- Vi muitas pessoas congeladas pelo bairro. Até a Maria da farmácia virou sorvete.
- O Senhor Mustafá da relojoaria também - diz Deia.
- Vamos ver. Essa coisa é uma máquina de sorvete transformada - diz Neco.
- Você sabe como uma máquina de sorvete funciona? - pergunta Gabi.
Neco responde:
- Sim... É uma mistura de congelostato e arrepietímetro. Acho que se invertermos o circuito bobóide, poderemos descongelar todo mundo.
Fingindo entender o que o Neco falava, todos em volta exclamam:
- Ahhhh...

Todos na turma de Senninha já estavam impacientes, aguardando Neco reverter os efeitos da máquina. Gabi cutuca o Neco:
- Você conseguiu?
- Sim. Só falta um pouquinho - ele responde. - Aqui está o botão que congela. Deste lado tem um outro botão que acho... Acho que deve fazer o contrário...
- Então faça o contrário, POR FAVOR! - pedem todos.
- Está bem! - Neco aperta o botão sem muita certeza.
- Fiquei pensando... Por que, afinal, o Braço Duro quer congelar as pessoas? - indaga Senninha, aproximando-se da máquina. - COM LICENÇA. Quero ver como essa coisa funciona.

De repente, por causa da expressão gentil de Senninha, a máquina começa a atirar.
- Ôoooopa!!! Soossegaaaa. Que susto! - diz Neco. - Ufa! Consegui desligar. Agora só falta soltar este tubo e pronto.

Ao apertar o botão, um jato de óleo atinge o rosto de Senninha, que diz:
- Pôxa Neco! Achei que iria nos ajudar e olha só o que você fez comigo!
- Senninhaaaaa, olha a sua caraaaa! Não consigo parar de rir - diz Gabi.
Neco se desculpa, querendo parecer sério:
- Foi mal, Senninha! Não queria fazer isso.
- Parece que caiu na lama! A-há, vou tirar uma foto. Essa vai para o jornal do bairro - diz Deia.
- Se eu apertar este botão, o que será que acontece? - Neco se pergunta enquanto fuça na máquina. Um barulho começa a sair do motor.

TUM, TUM TUM TUM PARADADUM!
Gabi grita, se escondendo:
- NECOOOOOOO! Pare issoooo!
Neco apertou tantos botões que a máquina endoidou e correu atrás de todos, rodopiou, rodopiou e caiu nas patas de Becão. Becão deu uma patada no painel e desligou tudo.

Todos riram muito com o jeito de Becão.
Deia ficou aliviada:
- Becão, você foi o nosso herói!
Senninha fica pensativo e pergunta:
- Neco, pense comigo. Você percebeu que a máquina começou a atirar quando a Gabi disse “POR FAVOR” e quando eu disse “COM LICENÇA”?
- É verdade! Acho que você tem razão. A moça da pastelaria também foi congelada quando estava agradecendo ao Sr. Akira - comenta Neco.
- Vamos testar? - diz Deia.
- Se escondam... Um, dois, três e já! MUITO OBRIGADA. POR FAVOR. COM LICENÇA. BOM DIA!

Ao Neco repetir as palavras de boa educação, a máquina começa a atirar sem parar.

- Ah! Então é isso! - diz Neco, entusiasmado, quando tropeça e, sem querer, deixa cair uma ferramenta dentro da máquina. - Minha chave fendólica caiu!

A geringonça gira, gira e... Para!
Todos olham alarmados e vão se aproximando.
- Parece que foi resolvido. Vamos todos testar. Se afastem, por segurança - sugere Neco.
Todos se preparam e repetem:
- OBRIGADO, COM LICENÇA, POR FAVOR.
De repente o silêncio. Nem um pio. Nem sinal de movimento na máquina.
- Dona Robô-Sorvete, POR FAVOR, não nos persiga mais - diz Senninha, sempre bem humorado, fingindo estar com medo e se escondendo atrás de Becão.
- COM LICENÇA... BOM DIA... POR FAVORRRRR! - diz Deia com os olhos fechados de medo de verdade.
Gabi suspira aliviada:
- UFA!

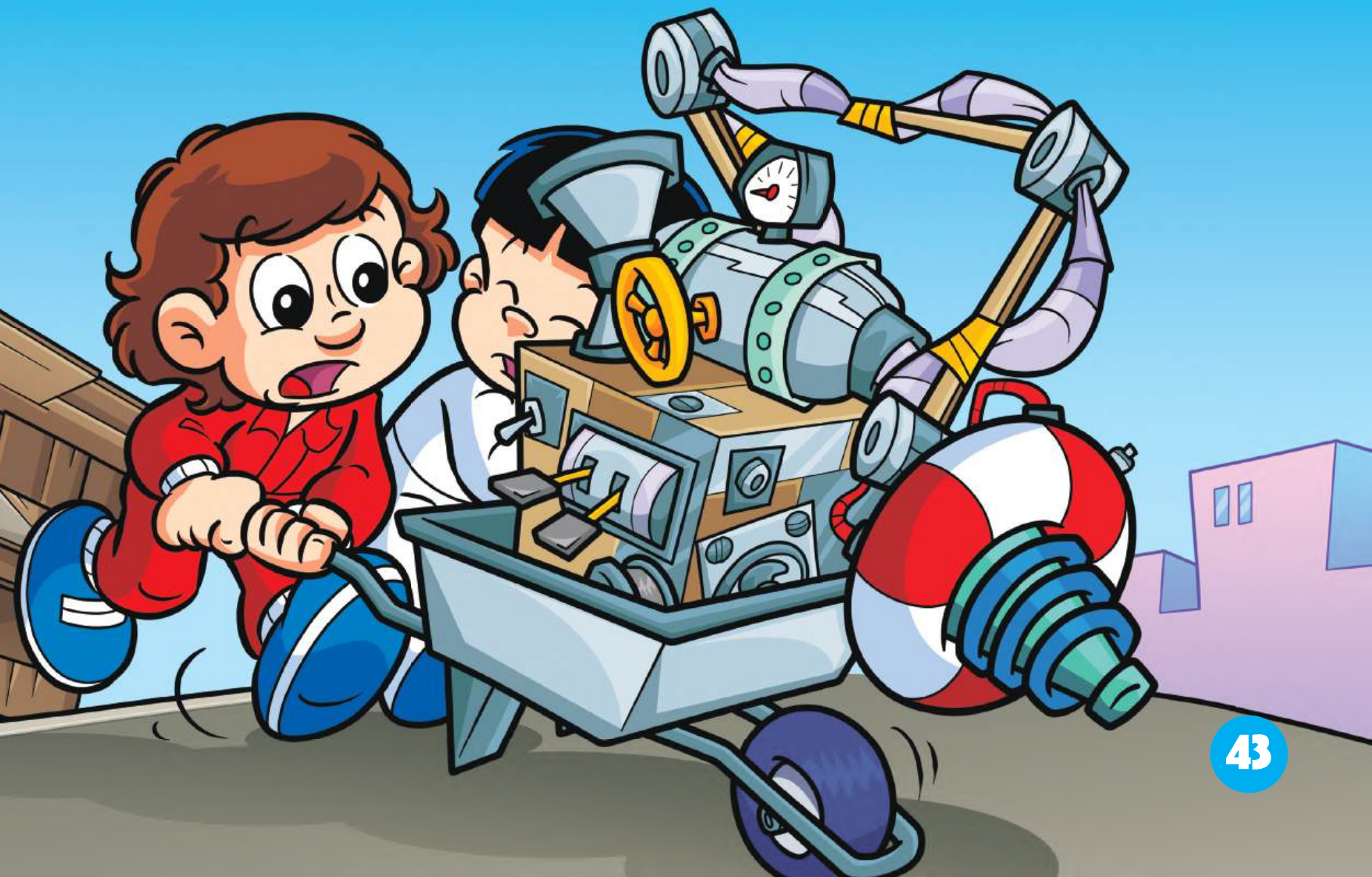
A máquina continua sem funcionar mesmo com todas as expressões de educação.
- Ótimo! Esse trambolhão não está mais congelando! - comemora Neco com toda a turma.
- Boa, Neco! - diz Senninha. - A máquina não nos congela mais, mas como faremos para DESCONGELAR as pessoas?
- É só inverter os comandos. Deixa comigo - avisa Neco.
- Será que vai funcionar mesmo? - pergunta Gabi.
Deia está afobada e responde:
- Só vamos saber testando. Vamos todos já para o parque! Tem gente congelada por lá.
- Calma Deia, assim que eu acabar de mexer aqui, poderemos ir - diz Neco, mexendo nos controles.

Senninha e Neco saem pelo bairro empurrando a máquina, procurando pessoas congeladas. Encontram a Senhora na minipista.
- Neco, é agora. Vamos ver se está tudo funcionando. Mire a máquina nela e atire com cuidado - sugere Senninha.
- Pode deixar - diz Neco.

ZUUUUUMFLASHHHH

Com os raios invertidos pelo Neco, a Senhora descongela. Está toda molhada, tremendo de frio.
- O-o-o-o que eu estava dizendo mesmo? O que aconteceu? O que foi isso? Que frio... - diz ela.
- É uma longa história. Mas agora está tudo bem. A Senhora só precisa se aquecer um pouco - aconselha Senninha. - Depois explicamos porque temos muito trabalho a fazer...
Ao ver a Senhora se afastar, Senninha e Neco comemoram.
- FUNCIONOU!!! - gritam os dois juntos.
Senninha completa:
- Vamos correr, Neco. Temos muito trabalho.
- É pra já.

Senninha pergunta, intrigado:
- Por que será que Braço Duro e Rebimboca queriam deixar o bairro bem mal educado?
- Pois é... Estranho! Não é muito inteligente, afinal, eles também teriam que viver com um monte de mal educados em volta - diz Neco.
- Nossa, imagina só???!!! Todo mundo ia furar filas, passar no farol vermelho...
- Ia ter muito mais acidente de carro!!!



Quando chegam à pastelaria e descongelam a moça, Sr. Akira agradece:
- *Arigatô*!

Senninha sai da pastelaria ressabiado.
- Neco, o que é *arigatô*? Ele estava agradecendo?
- Sim. *Arigatô* quer dizer "OBRIGADO" em japonês.
- Como você sabe, Neco?
- Ora, Senninha, sempre tive curiosidade e pesquiso sobre as palavras diferentes que o Sr. Akira diz.

Senninha acha engraçado:
- Será que se disséssemos todos *arigatô* ao invés de OBRIGADO, Braço Duro saberia a diferença?
- Ah! Todo mundo percebe a gentileza, mesmo num idioma desconhecido. Você mesmo percebeu que o Sr. Akira estava agradecendo em japonês, não foi, Senninha?
- É verdade, Neco. Você sabe dizer OBRIGADO em outras línguas?
- Sei. Sei em um monte de idiomas: *Thank you*, em inglês; *merci beaucoup*, em francês; *gracias*, em espanhol...
- Uau! Ei, Neco... Acho que o Braço Duro nem se tocou ainda que perdeu a máquina. Vou avisá-lo... He, he, he.

Realmente, Senninha estava certo. No parque, Braço Duro e Rebimboca ainda estão entretidos com as ideias mirabolantes. Nem percebem que a máquina não estava lá há um bom tempo.

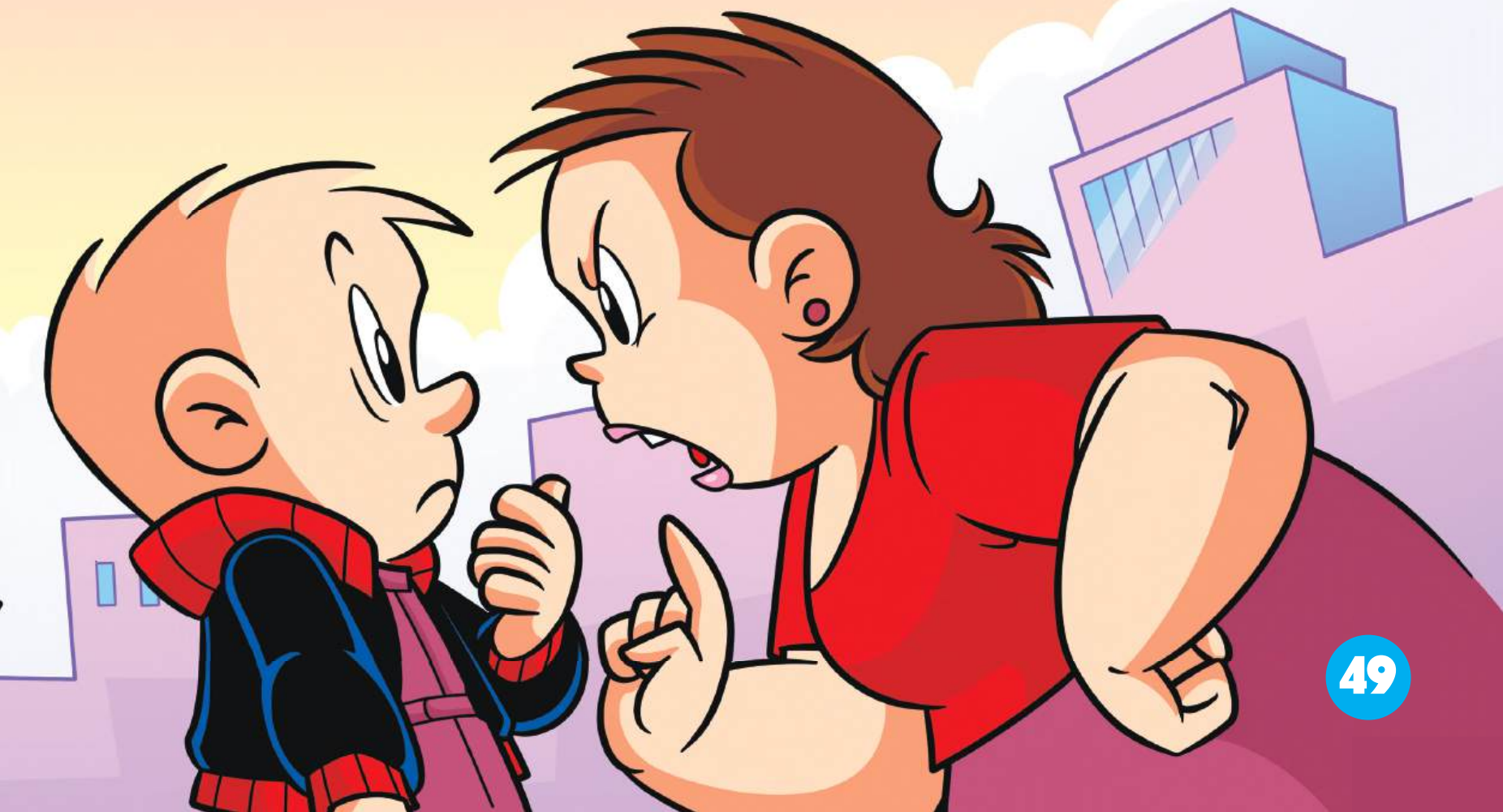
De repente, chega Senninha acelerando numa bicicleta, gritando:
- COM LICENÇAAAAAA BRAÇO DUUROOOOO.

Braço Duro se assusta e dá um pulo, liberando a passagem. Senninha grita:
- MUITOOOOOO OBRIIIIGADOOOOOOO.

Braço Duro vira-se para pegar a máquina e vê que ela sumiu.
- CADÊ A MÁQUINA??? REBIMBOCAAAA, como você deixou a máquina sumir???
- Foi você quem me distraiu com todos esses planos! - lamenta Rebimboca.

Os dois não conseguem parar de discutir... Quando percebem que a máquina não está mais ali e que não há mais nada a ser feito, Senninha já está longe, longe...

Braço Duro e Rebimboca ficam congelados de medo quando veem suas mães chegando:
- Procuramos vocês a tarde toda. Todos no bairro estão comentando que vocês congelaram as pessoas - disse a mãe do Rebimboca.
- Parem com essa discussão agora e vão pedir desculpas a todas as pessoas do bairro! - diz a mãe de Braço Duro, muito brava.
- Maaaaaãe, o que você está fazendo aqui??? - pergunta Braço Duro.
- É isso mesmo!!! Você está com muito tempo livre para pensar em bobagens! A partir de hoje você terá tempo e lugar certo para estudar e treinar!
A mãe de Rebimboca também está bem nervosa:
- Isso também serve para você, ouviu Rebimboca? Até a corrida de domingo você vai pensar em um plano para fazer algo de bom às pessoas do bairro!



Enfim, tudo voltou ao normal. As pessoas foram descongeladas e ninguém mais correria risco de virar picolé por ter sido educado com as palavras.
Na minipista, Gabi e Senninha se encontram.
- Foi emocionante a corrida, Senninha. Você está cada vez mais veloz! - elogia Gabi.
- Viu só, aquela curva? Pensei que o carro fosse sair do chão! Mas também... Eu e Neco trabalhamos tanto! Você viu a ultrapassagem pelo lado de dentro da curva? Pisei no acelerador e *Vrummmmmmmmm*, depois, curva à esquerda, curva à direita... - Senninha parecia não ter freio na língua.
- Tenho uma curiosidade, Senninha... O que aconteceu com a máquina de fazer picolé humano? - Gabi pergunta, ressabiada.
- Neco fez uma pequena modificação a pedido das mães do Braço Duro e do Rebimboca...

No meio do gramado da minipista, Braço Duro e Rebimboca distribuíam sorvetes para todas as pessoas do bairro.
Elas agradeciam, admiradas. Afinal, os sorvetes eram fabricados pela máquina de picolé humano, agora, só de picolé!

- Senninha, olha! Adoro sorvete! O que acha? Congelante a ideia? - pergunta Gabi.
- Não. Ideia R-E-F-R-E-S-C-A-N-T-E! He, he, he. Vamos nessa.
Por favor, damas primeiro! He, he, he!

FIM.

Produção
Apoio Cultural
Realização

Tudo parece tranquilo na minipista do bairro. Senninha acaba de completar mais um treino e está feliz com o resultado. Mas o dia nunca fica tranquilo quando Braço Duro e sua turma resolvem aprontar! Dessa vez eles vão tentar acabar de vez com todas as palavras educadas. Será que esse plano mirabolante vai dar certo?
Senninha e seus amigos têm muito trabalho a fazer ao descobrir as maldades de Braço Duro. Senninha, Neco, Deia, Gabi e Becão estão juntos nessa aventura e vão encontrar o bairro muito, muito gelado e mudado!

Ficaram curiosos pra saber o que aconteceu com Senninha e seus amigos nessa história? Se aventurem conosco e bom friozinho, ou melhor, boa leitura!

Disponível na App Store

DISPONÍVEL NO Google Play

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-69000-00-6
9 788569 000006

©ASE – Criadores do Senninha e sua turma: Rogério M. Martins / Ridaut Dias Jr